

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:**AUTORES/PESQUISADORES:**

De cada autor/pesquisador, deverá apresentar: a) Nome completo, b) grau acadêmico, c) filiação institucional (nome do(s) departamento(s) e da(s) instituição(ões) às quais o trabalho deve ser atribuído, município e unidade federativa e país); d) endereço eletrônico;

INSTITUIÇÃO PROPONENTE:**INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE (se houver):****RESUMO:**

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas. Deve conter breve introdução, objetivo geral, metodologia e resultados esperados. Não ultrapassar 500 palavras.

PALAVRAS-CHAVES: palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR6028.

1 INTRODUÇÃO

Consiste na apresentação geral do trabalho; fornece uma visão global do assunto tratado (contextualização), com uma definição clara, concisa e objetiva do tema e a delimitação precisa das fronteiras do estudo em relação ao campo selecionado e ao problema a ser estudado. Trata-se da parte inicial do texto em que o autor aponta os seus propósitos/justificativa.

Para o projeto de pesquisa do tipo relato de caso, a justificativa deve incluir dados epidemiológicos para caracterizar o projeto como relato de caso ou série de casos.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver. O objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico.

Exemplo 1: Qual a abordagem mais adequada para fornecer um diagnóstico grave ao paciente, considerando sua condição psicológica do momento?

3 HIPÓTESE DE PESQUISA

Considerando que você já tenha claro o tema, o problema e os objetivos, pode-se definir as hipóteses do estudo, as quais podem ser entendidas como sendo pressuposições sobre o esperado. Ter uma ou algumas hipóteses contribuem para orientar a direção da sua pesquisa.

As hipóteses podem ser provenientes de conhecimento de: senso comum; observação de uma situação pelo pesquisador; comparação de estudo; dedução lógica de teoria; cultura na qual a problemática é observada; analogias entre duas ou mais variáveis.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

O objetivo primário refere-se diretamente ao objeto (problema) da pesquisa. Inicia-se a frase com verbos abrangentes e no infinitivo. Exemplo: compreender, saber, avaliar, verificar, analisar, constatar, desenvolver, conhecer, entender, etc.

Para o projeto de pesquisa do tipo relato de caso, é mais indicado iniciar com:

“Relatar.....”

4.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Os objetivos secundários (específicos) são aqueles expressos por ações que contribuem para o alcance do objetivo geral. São iniciados com verbos que admitam poucas interpretações e no infinitivo. Ex.: identificar, caracterizar, comparar, testar, aplicar, observar, medir, localizar, selecionar, distinguir, detectar, confirmar, calcular, relacionar, determinar, constatar).

5 REVISÃO DE LITERATURA

Esse item tem a função de mostrar o que se sabe sobre o tema para a construção do quadro teórico. Desse modo, deve-se apresentar uma síntese de textos lidos. Como um guia para desenvolver essa parte, pode-se responder às seguintes perguntas:

1. O que se sabe sobre o assunto?
2. Quais são os conceitos mais relevantes na área do projeto?
3. Quais os conceitos centrais para que o leitor compreenda o projeto?

A revisão de literatura traz a sistematização do conhecimento científico acumulado sobre o tema específico do seu projeto.

Deve ser apresentado um texto bem articulado e bem concentrado no tema específico escolhido, articulando ideias que devem estar apoiadas nas referências científicas consultadas.

6 METODOLOGIA

Este item deve responder aos seguintes questionamentos sobre a pesquisa: Como? Com quê? Onde? Quando?

É a descrição completa dos procedimentos metodológicos que permitam a compreensão dos resultados; é escrever passo a passo, com mínimos detalhes (para que possa ser, eventualmente, repetida por outro pesquisador) como foi realizada a pesquisa. Usar verbos no tempo futuro (ex.: serão utilizados). Usar tratamento impessoal (Ex.: será utilizado, e não utilizaremos; será feito e não faremos).

Importante descrever que o projeto de pesquisa iniciará após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Para relato de caso:

- Classificar o tipo do relato: relato de caso ou série de casos
- Caracterizar o sujeito e estratégia de busca dos dados do sujeito e instrumento utilizado (nunca informar dados que permitam a identificação do paciente)
- A estratégia de busca das referências e base de dados consultada deve ser informada. (Normalmente, a pesquisa de artigos realizada para elaboração do texto deve incluir pelo menos as bases de dados do MEDLINE, EMBASE, LILACS e SciELO. Referências de artigos de revisão, de revisões sistemáticas e de metanálises devem igualmente ser exploradas para uma revisão abrangente).
- O consentimento do paciente é indicado sobretudo em situações em que o desfecho clínico ainda não tenha sido finalizado por completo e/ou situações em que o paciente ainda venha sendo acompanhado para a condição em questão.

6.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão e exclusão estão interligados, onde:

- Critérios de inclusão são os requisitos utilizados pelos pesquisadores para selecionar os sujeitos que serão convidados a participar da pesquisa, justamente pelas suas características subjetivas e peculiares.

Lembrando que critérios de inclusão e exclusão não se aplicam ao relato de caso, somente numa série de casos.

6.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Os critérios de exclusão são as características verificadas nos sujeitos selecionados que os impedem de participar da pesquisa, por não atenderem aos propósitos da pesquisa, por possuírem um estado de saúde que os excluem daquele grupo que está apto a participar, por gravidez, entre tantos outros motivos.

Exemplo: uma pesquisa que tem como objetivo principal identificar a preferência, em crianças e adolescentes, pela quantidade de açúcar em sucos. O pesquisador poderá usar como critério de inclusão: crianças e adolescentes entre 10 e 18 anos. E como critério de exclusão, nessa pesquisa: crianças e adolescentes com diabetes e/ou que possuam alguma sensibilidade alérgica ou alguma intolerância aos sucos utilizados.

6.3 RISCOS

Informação importante: Toda pesquisa tem riscos e eles necessitam ser apontados e deve ser informado o que será feito diante dos mesmos. Obrigatoriamente terão que ser considerados os riscos envolvidos com a manipulação de prontuários, tais como:

- Estigmatização – divulgação de informações quando houver acesso aos dados de identificação;
- Invasão de privacidade;
- Divulgação de dados confidenciais.
- Risco a segurança dos prontuários.

Como medidas a fim de minimizá-los sugere-se considerar:

- Limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa.
- Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras).

- Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

6.4 BENEFÍCIOS

Descrever se os resultados da pesquisa trarão benefícios diretos ou indiretos para o participante da pesquisa, considerando a utilização dos dados para posteriores procedimentos.

6.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

A metodologia para a análise dos dados vai depender do tipo de pesquisa científica, as pesquisas quantitativas analisam números, enquanto as qualitativas analisam textos.

* As análises de dados de pesquisas quantitativas podem utilizar de análises estatísticas, como distribuições de frequência, correlações e representações gráficas, medidas de tendência, percentuais, médias e desvios padrões.

* As análises de dados qualitativos podem ser realizadas mediante análise de conteúdo, a qual servirá de base para uma análise qualitativa das entrevistas, das observações, das questões abertas em questionários. Esta análise busca compreender o significado dos dados coletados e também tem o objetivo de facilitar o entendimento dos conteúdos através de alguma classificação apresentada de forma sistematizada, que pode ser a divisão em categorias ou pela contagem de palavras e termos contidos nas respostas.

6.6 DESFECHOS

São entendidos como resultados estimados com a realização da pesquisa.

7 CRONOGRAMA

É muito importante se atentar ao cronograma, pois a data de início da coleta deverá ser posterior a submissão ao CEP. Se você submeter o projeto no mês de maio, por exemplo, deve colocar o início para julho, assim evitamos pendências no CEP devido ao cronograma da pesquisa.

Atenção, a data de coleta de dados deve ser posterior a data da reunião do Comitê de Ética em pesquisa.

Atividades / Data	Início	Término
Elaboração do projeto de pesquisa	__/__/__	__/__/__
Submissão ao CEP	__/__/__	__/__/__
Coleta de dados	__/__/__	__/__/__
Análise de dados	__/__/__	__/__/__
Escrita do artigo	__/__/__	__/__/__

8 ORÇAMENTO

Toda pesquisa tem custo. Deverá informar se a pesquisa será com financiamento próprio ou se possui financiamento/patrocínio externo.

Item	Quantidade	Preço Unitário (R\$)	TOTAL (R\$)
Exemplo: impressão de questionários	100	R\$ 0,20	R\$ 20,00
Exemplo: Transporte para coleta de dados (gasolina)	50 litros	R\$ 6,00	R\$ 150,00
TOTAL			R\$

REFERÊNCIAS

Na lista de Referências só deverão constar as fontes citadas no texto. Comunicações pessoais, citação de citação, dissertações/teses, artigos.

Na formatação do texto das referências todas as linhas devem estar alinhadas à esquerda.

Citação das fontes utilizadas pelo autor, organizadas alfabeticamente.

A entrada é feita pelos sobrenomes em maiúsculo dos autores, separados por ponto e vírgula.

Quando existir mais de uma referência do(s) mesmo(s) autor(es), na lista devem aparecer em ordem cronológica de publicação.

Quando a obra apresenta diversos autores e está sob a responsabilidade de um Editor, Organizador ou Coordenador, a entrada é pelo sobrenome deste responsável acompanhado, entre parênteses, pela abreviatura da função editorial.

No caso de obras de responsabilidade de Organizações ou outro tipo de Instituição, a entrada é feita pelo nome da Instituição todo em maiúsculas.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação **Linhas e projetos de pesquisa**: Catálogo 91. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991. V. 1. 372 p.

Órgãos governamentais entram pelo local de sua jurisdição. Seções subordinadas são mencionadas após o nome da Instituição, separadas por ponto e com iniciais maiúsculas.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº 48 de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **D.O.U.**, 18.mar.2004.

Órgãos ou instituições com siglas amplamente conhecidas, a entrada pode ser pela sigla.

Exemplo:

WHO em vez de World Health Organization

OPAS em vez de Organização Panamericana de Saúde ou Organización Panamericana de la Salud

- **OBRAS CONSIDERADAS NO TODO**: livros, folhetos, separatas, monografias, dissertações e teses, etc.

Com autoria:

Modelo: AUTOR. **Título**. Edição. Local: editora, ano de publicação. Número do volume ou dos volumes. Número total de páginas.

Na indicação da editora, não devem constar termos acessórios, tais como Ltda.; S.A., etc..., indicativos da situação jurídica da empresa.

Exemplos:

KOROLKOVAS, A.; BURCKALTER, J. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 230 p.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Uso de medicamentos esenciales**. Ginebra, 1985. (Serie de Informes Técnicos, 685). 57 p.

Sem autoria específica:

Modelo: Título. Edição. Local: editora, ano de publicação. Número do volume ou de volumes. Número total de páginas.

Exemplos:

FARMACOPÉIA Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988. 400 p.

PHYSICIAN'S Desk Reference. 42th. ed. Oradell: Medical Economics, 1988. 800 p.

Anais de Congresso:

Modelo: TÍTULO DO ENCONTRO, número do Congresso, ano, local. Referência da publicação. Número total de páginas

Exemplo:

SIMPÓSIO BRASIL-CHINA DE QUÍMICA E FARMACOLOGIA DE PRODUTOS NATURAIS, 1, 1989, Rio de Janeiro. **Programa e Resumos...** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989. 300 p.

▪ **PARTES DE OBRAS:**

- Sem autoria específica na parte:

Modelo: AUTOR DO LIVRO. Título. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Localização da parte referenciada (volume. **título** do volume. Capítulo. páginas inicial e final)

Exemplo:

FARMACOPÉIA Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988. Pt.1. cap. V. 3.4.

REYNOLDS, J.E.F. (Ed.) . Pt. 1. In: _____, **Martindale the Extra Pharmacopoeia**. 29th ed. London: Pharmaceutical, 1989. p. 1-13.

- Com autoria na parte:

Modelo: AUTOR da parte. Título da parte. In: AUTOR do livro. *Título do livro*. Edição. Local: Editora. ano de publicação. Localização da parte referenciada (volume, etc.)'

Outros exemplos:

• **Livro**

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia humana**. 3. ed. Buenos Aires: Ateneo, 1961. 138p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília, DF, 1980.

- **Capítulo de Livro**

MACHADO, O. V. de M. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em ação**. Piracicaba: UNICAMP, 1994. p. 35-50.

- **Artigos - Periódicos e Jornais**

VASCO, D. ; SILVA, P. Planejamento. **Saúde em Debate**, Bauru, v. 3, n. 4, p. 23-34, dez. 1987.

BOCHECHOS em profusão. **Exame**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 12-15, mar. 1990.

LEAL, L. N. Fiscalização com autonomia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25 abr. 1999. p. 3.

CONVÊNIO com universidade de Londrina garante intercâmbio na área da saúde. **Jornal UNIVALI**, Itajaí, ano 11, n. 59, jul. 1999. p.7.

- **Artigos Publicados em Anais de Evento**

JORNADA ACADÊMICA DE ARAÇATUBA, 17., 1997, Araçatuba. **Anais...** Araçatuba: UNESP, 1997.

MOYSES, S. Saúde bucal em Curitiba. In: ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRADORES E TÉCNICOS DO SERVIÇO PÚBLICO, 10., 1991, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CEBES, 1991. p. 21-27.

- **Teses, dissertações, monografias**

BENEDET, K. R.; VEFAGO, V. G. **Influência da termociclagem na avaliação de dois sistemas adesivos, em dentina, quando submetidos ao teste de cisalhamento**. 1999. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 1999.

- **Fontes eletrônicas**

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org.apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

CONTRANDRIOPOULOS, A P. Pode-se construir modelos baseados na relação entre contextos sociais e saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan./mar. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.Br/cgi-bin/fbpe>>. Acesso em: 8 set. 1999.

- **Documento em disquete ou CD**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba: UFPR, 1985. 5 disquetes.

MICROSOFT project for Windons 95. Version 4.1 [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

- **Legislação**

SÃO PAULO (Estado). Decreto-lei nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

ANEXO A – Xxxxx...

São informações adicionais, não obrigatórias, que serve de ilustração, fundamentação e comprovação.

Aqui são anexados, por exemplo, questionários elaborados por outros autores, serem usados na pesquisa.

APÊNDICE A – xxxx

Consiste em um texto elaborado pelo autor, com finalidade de complementar sua argumentação, sem alteração da unidade nuclear do trabalho.

No apêndice podem ser inseridos questionários construídos pelo próprio autor.